

DIÁLOGO, PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 ATRAVÉS DO “PROJETO MÚSICA AFRO NA ESCOLA”.

André Gilberto Teixeira Gomes¹

Gabriela Teixeira Gomes²

Júlio César Madeira³

Resumo: Este texto apresenta algumas práticas realizadas no âmbito de uma escola pública, no município de Pelotas- RS, que têm como objetivo implementar a Lei 10.639/03, por meio de um projeto que utiliza a música como instrumento de valorização da história e cultura dos africanos e de seus descendente. Os gêneros musicais trabalhados no projeto que intitula-se “Musica Afro na Escola” são o *Samba*, o *Rap* e *Reggae*, que além de estarem presentes nos gostos musicais dos jovens estudantes que participam das atividades, permitem conhecer alguns aspectos pontuais sobre a história e cultura africana e afrodescendente

Palavras-chave: Práticas Educativas; Implementação da Lei 10.639/03; Ensino de História.

Introdução

O Brasil é formado por uma grande diversidade de influências de grupos étnicos, assim observa-se uma pluralidade de culturas em nosso país, cada qual com suas especificidades e peculiaridades. No entanto, ao longo do tempo muitas dessas culturas foram tangenciadas ao lócus da marginalização e da exclusão, por serem consideradas “inferiores” e provindas de povos “selvagens” aos olhos dos europeus. Desse modo, africanos e seus descendentes, bem como os povos indígenas, tiveram durante um longo período suas culturas e histórias silenciadas pela visão eurocêntrica que legitimou um processo de construção de esteriótipos e preconceitos que acentuam a discriminação racial e o racismo.

No contexto da educação brasileira, os processos de marginalização e exclusão etno-racial e cultural também se encontram presentes, assim, a história e cultura das populações africanas e de seus descendentes, por exemplo, não são valorizadas e concebidas de forma positiva como contribuintes e formadoras da sociedade brasileira. Esse cenário começou a ser

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFPel. Email: andresapu@hotmail.com

² Professora de História da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestranda em História do Mestrado Profissional em História – MPH/FURG. Email: gomes.gabrielateixeira@gmail.com

³ Professor de Sociologia da Rede Estadual de Ensino no município de Pelotas/ RS, Mestrando em Direito e Justiça Social - PPGD/FURG, Mestre em Educação – PPGE/FaE/UFPel, Doutorando em Educação – PPGE/ UNISINOS. Email: juliocesarmadeira@gmail.com

transformado a partir da promulgação da Lei Federal 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições de ensino públicas e privadas do país. Essa legislação é fruto das lutas do Movimento Negro e de outros segmentos sociais, em prol de uma educação mais humana, igualitária e respeitosa (GOMES, 2006). Posteriormente, também é sancionada a Lei 11.645/08 que trata dos povos indígenas.

Apesar da sanção da Lei 10.639/03 e dos avanços dessa legislação, as dificuldades atuais se fazem presentes no campo de sua efetiva implementação. Desse modo, as ações e práticas que tenham como perspectiva a inserção dos pressupostos e postulados da Lei são fundamentais para a construção de uma educação antirracista, bem como de espaços escolares que valorizem e respeitem todas as culturas e grupos étnicos (ROCHA; PANTOJA, 2004). Nessa esteira, o presente trabalho apresenta algumas práticas realizadas no âmbito de uma escola pública, no município de Pelotas- RS, que têm como objetivo implementar a Lei 10.639/03, por meio de um projeto que utiliza a música como instrumento de valorização da história e cultura dos africanos e de seus descendente. Os gêneros musicais trabalhados no projeto que se intitula “Musica Afro na Escola” são o *Samba*, o *Rap* e *Reggae*, que além de estarem presentes nos gostos musicais dos jovens estudantes que participam das atividades, permitem conhecer alguns aspectos pontuais sobre a história e cultura africana e afrodescendente.

Para que se possa promover uma educação antirracista e voltada para a promoção da igualdade e respeito às diferentes culturas, essas práticas educativas foram pensadas a luz de Paulo Freire no sentido de que os estudantes sejam atores de sua própria história e que a partir de suas vivências consigam identificar a presença da cultura africana e afrodescendente em seu cotidiano. Nesse sentido Freire coloca que “respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento”.

Desenvolvimento do Projeto: algumas problematizações

O desenvolvimento inicial do projeto concentrou-se na construção de seminários onde foram organizadas palestras com duração média de 50 minutos, esse tempo equivale a uma aula da escola na qual ocorreu o projeto. Cabe ressaltar, que inicialmente foram quatro turmas, sendo três de 8ª série e uma de 8º ano, com um total de 80 educandos. Foram quatro palestras por turma, em cada uma tratou-se de um gênero musical, seus contextos históricos

de surgimento, a presença da história e da cultura africana e afrodescendente tanto na formação desses gêneros musicais quanto em diferentes canções pertencentes aos mesmos e que foram apresentadas aos educandos. Além disso, buscou-se dinamizar os seminários provocando o debate e a participação dos estudantes. Ao final de cada etapa os estudantes produziram narrativas do que haviam compreendido e aprendido, expondo sua opinião sobre o projeto, a relevância de estudar a história e cultura africana e afrodescendente por intermédio da música.

Analisa-se nesse trabalho apenas os resultados de uma turma de 8ª série, que foi selecionada por apresentar o maior número de estudantes (25 estudantes). Os estudantes que construíram as narrativas, que foi um total de 21 educandos, demonstraram conhecer parcialmente os gêneros musicais tendo como destaque o *Reggae e o Rap*.

Em contrapartida, o Samba destacou-se por apresentar aspectos da cultura afro-brasileira que os estudantes desconheciam. Todos os 21 estudantes relataram achar interessante, legal e/ou importante o projeto e as propostas apresentadas, principalmente porque o projeto trazia aspectos dos gêneros musicais que eles mais se familiarizavam. Em relação a relevância de estudar a história e cultura africana e afrodescendente, 17 dos estudantes afirmaram considerar interessante, importante, legal, divertido, já quatro desses estudantes disseram que não veem importância em estudar a história e cultura africana e afrodescendente.

Observa-se a partir das narrativas que o projeto “Música Afro na Escola” teve boa aceitação entre os estudantes, e que os educandos acham importante estudar a história e cultura africana e afrodescendente. Ademais, a partir das narrativas dos educandos constatou-se que os mesmos tem uma relação muito próxima com gêneros musicais de origem afrodescendente. Contudo, o universo escolar onde se desenvolveu o projeto não promove ações sistêmicas e curriculares de implementação da Lei 10.639/03, considerando que apenas algumas práticas educativas isoladas não realizadas por uma professora das séries iniciais, uma professora de História das séries finais que trabalha com o projeto “Música Afro na Escola”, e uma professora de Educação Física que trabalha e realiza algumas práticas educativas com fundamentação na Dança Afro.

Diante dos apontamentos realizados, e pensando nas contribuições de Paulo Freire , este projeto faz os envolvidos sentirem-se inseridos no convívio daquele espaço escolar e potencializando a sua formação crítica por meio do diálogo e da tomada de consciência. Assim, é pela tomada de consciência, através da luta, do embate e da rebeldia diante da

opressão que possibilita a autoafirmação e a promoção de uma educação libertadora (FREIRE, 1996, 2009).

Ademais , visualiza-se que o racismo apresenta-se como uma forma de opressão dentro da sociedade contemporânea, mas suas raízes não são de hoje. São heranças de um processo civilizatório eurocêntrico que secundarizou o negro. Nesse momento cabe a máxima que Fanon (2008) ensinava, ou seja, onde existir qualquer tentativa de opressão precisamos estar atentos e incansavelmente nos apresentarmos de forma solidária para a transposição dessa situação.

Considerações

A partir do projeto relatado, em uma escola do município de Pelotas, dentro das aulas de histórias, observa-se a necessidade de atividades como estas na dinâmica cotidiana das escolas, tendo-se em vista o desenvolvimento de conteúdos que trabalhem a história e cultura africana em sala de aula. Através da música foi oportunizado uma nova possibilidade de trabalhar com essas questões, principalmente *o Rap, o Samba e o Reggae*. Esses três gêneros musicais foram ingredientes para a construção de uma iniciativa pontual da implementação da Lei 10639/03 e que ainda, até o presente, se amplia nas atividades dessa escola.

Essa prática ainda encontra espaço dentro da rotina da escola, pois, as atividades do projeto foram recepcionadas de forma efetiva pelos estudantes, assim como a proximidade com os gêneros descritos configurou-se como elemento a reforçar a importância do projeto no interior desse espaço, com o intuito da implementação da referida Lei a partir de práticas pedagógicas diferenciadas.

Diante do exposto, menciona-se que esse projeto retrata um momento histórico específico, onde há a necessidade de medidas que rumem à implementação da Lei 10639/03, a partir da escola, inicialmente, e que se estenda para a sociedade como um todo.

Referências

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Subsecretaria de Políticas de Ações Afirmativas. 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e africana.** Conselho Nacional de Educação, 2004.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

GOMES, Nilma Lino (Org.) . **Tempos de Lutas: As ações afirmativas no contexto brasileiro.** 1. ed. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. **Políticas Afirmativas e Educação: A Lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil Contemporâneo .** 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Trabalho)- Instituto de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/marco2012/historia_artigos/3rocha_d_issertacao.pdf>. Acesso em: 05 de jan. de 2014.

ROCHA, Maria Jose da; PANTOJA, Selma. (Org). **Rompendo silêncios: história da África nos currículos da educação básica.** Brasília: DP Comunicações Ltda, 2004.

